

Neurose, valores e neurociências: insights pertinentes à Logoterapia na contemporaneidade

Rosana Monteiro

Ulisses de Miranda Vieira

Francisca Pereira da Cruz Zubicueta

Solange Santos de Freitas

Resumo

Conhecida como psicoterapia centrada no sentido, a Logoterapia de Viktor E. Frankl é uma escola de psicoterapia não reducionista, que defende a busca do sentido da vida como um interesse genuinamente humano. No período de seu desenvolvimento seu criador não contava com os conhecimentos atuais das neurociências e da genética. Buscando promover um diálogo entre a nosologia da Logoterapia e Análise Existencial com as descobertas contemporâneas sobre as doenças mentais, foi realizada uma revisão das principais obras de Viktor Frankl e das publicações recentes de sua discípula mais próxima, Elisabeth Lukas. Através da análise de conteúdo demonstra-se que apesar do desuso de alguns termos, as descrições de Frankl e os conceitos centrais de sua escola de terapia permanecem intactos e comprovados empiricamente. Sugestões de ajustes em nomenclaturas serviriam apenas para que equívocos conceituais não ocorram, mas não para corrigi-los. Conclui-se que a terceira escola vienense de psicoterapia está coerente com o entendimento atual dos transtornos mentais, porém vai além das neurociências ao “devolver” ao homem sua totalidade, sua dimensão espiritual, capaz de se posicionar diante dos condicionamentos orgânicos, psíquicos e sociais.

Palavras-chave: Logoterapia; antropologia e ontologia dimensional; vazio existencial; valores; neurose; nosologia psiquiátrica.

Abstract

Known as meaning-centered psychotherapy, Viktor E. Frankl's Logotherapy is a non-reductionist school of psychotherapy, which defends the search for the meaning of life as a genuinely human interest. During the period of its development, its creator did not have the current knowledge of neurosciences and genetics. Seeking to promote a dialogue between the nosology of Logotherapy and Existential Analysis with contemporary findings on mental illness, a review of the main works of Viktor Frankl and the recent publications of his closest disciple, Elisabeth Lukas, was carried out. Through content analysis, it is demonstrated that despite the disuse of some terms, Frankl's descriptions and the central concepts of his school of therapy remain intact and empirically proven. Suggestions of adjustments in nomenclatures would only serve to prevent conceptual errors from occurring, but not to correct them. It is concluded that the third Viennese school of psychotherapy is consistent with the current understanding of mental disorders, but goes beyond the neurosciences by "giving back" to man his totality, his spiritual dimension, capable of positioning himself in the face of organic, psychic and social conditioning.

Key-words: Logotherapy; anthropology and dimensional ontology; existential void; values; neurosis; psychiatric nosology.

Introdução

Viktor Emil Frankl (1905-1997) psiquiatra e neurologista austríaco foi o criador da Logoterapia e Análise Existencial, considerada a terceira escola vienense de psicoterapia. Trata-se de uma psicoterapia que se contrapõe ao reducionismo e que através do diálogo envolvendo filosofia, medicina e psicologia, o autor fundamenta uma antropologia e ontologia dimensional, cuja ideia central é a responsabilidade do homem cumprir o "sentido da vida" (Studart, 2021, p.11).

Baseado no conhecimento médico de sua época e em sua antropologia e ontologia dimensional Viktor Frankl (2016) elaborou uma nosologia dos transtornos mentais que leva em consideração as três dimensões humanas (somática, psíquica e noética). Na obra "Teoria e Terapia das Neuroses, introdução a Logoterapia e Análise Existencial" (2016), o autor sistematiza as doenças mentais em psicoses, neuroses autênticas ou psicogênicas,

doenças psicossomáticas, neuroses orgânicas ou pseudoneuroses, neuroses noogênicas, neuroses reativas, neuroses iatrogênicas e neuroses coletivas (Frankl, 2016, p.64-66).

Atualmente a classificação dos transtornos mentais vigente usa exclusivamente informações clínicas e científicas. Internacionalmente são reconhecidos dois manuais, o DSM-V e a CID-11 (ainda sem tradução para o português), como referenciais de diretrizes para o diagnóstico dos transtornos mentais. O uso de critérios clínicos para definir um diagnóstico, aumenta a confiabilidade entre os profissionais de saúde, permite a realização de pesquisas sobre o adoecimento mental e auxilia nas decisões clínicas (Frances, 2016, p.3).

O conhecimento contemporâneo em genética e neurobiologia demonstra como a hipótese vigente no passado, sobre a causalidade dos transtornos mentais, é equivocada. A descoberta que os transtornos mentais têm etiologia complexa e multifatorial acaba por impactar severamente diversas escolas de psicoterapia, que tem na causalidade única da doença mental sua base de sustentação. (Lukas,2020, p.221).

Diante dos avanços atuais das neurociências refinando a compreensão das perturbações cognitivas, emocionais e comportamentais, torna-se pertinente questionar se a Logoterapia e Análise Existencial, fundamentada numa ontologia dimensional, também sofreria por tais avanços. Outro ponto ainda pouco abordado está na correlação da nosologia proposta por Viktor E. Frankl com as diretrizes diagnósticas atuais, visto que uma linguagem comum possibilita não só pesquisas, mas a precisão das intervenções terapêuticas e o trabalho interdisciplinar.

A fim de responder esses questionamentos será realizada uma revisão das principais obras de Viktor Frankl sobre os temas antropologia e ontologia dimensional, sentido, valores e finalmente sua conceituação das neuroses. Insights sobre a Logoterapia e Análise Existencial no panorama atual das ciências, serão abordados através da revisão de textos contemporâneos da logoterapeuta Elisabeth Lukas.

Método

Para a concretização dos objetivos desse estudo será realizada uma revisão integrativa de literatura das obras “Teoria e Terapia das Neuroses” (2016), “Sofrimento Humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia” (2019) e “Psicoterapia e Sentido da Vida” (2019) de Viktor Frankl. Farão parte desta revisão os livros “Mentalização e Saúde” (1990) e “Logotherapy: Principles and Methods” (2020) de Elisabeth Lukas. Será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977) como referencial para a análise dos dados.

Antropologia e Ontologia Dimensional de Viktor E. Frankl

Viktor Frankl foi o primeiro psiquiatra que enxergou o ser humano como uma unidade antropológica tridimensional, constituído por uma dimensão somática, uma dimensão psíquica e uma dimensão espiritual (Lukas, 1990, p. 90). Baseado nos autores Nicolai Hartmann e Max Scheler, Frankl, para salvar o humano das aspirações reducionistas da medicina, desenvolveu sua antropologia e ontologia dimensional (Frankl, 2019, p. 65).

A existência humana pode ser definida como uma unidade antropológica com diferenças ontológicas, sendo essas diferentes correspondentes às diversas ciências que estudam o ser humano. Frankl, diferente de Hartmann e Scheler, adotou a terminologia dimensão ao invés de graus ou camadas, uma vez que não há limites rígidos das três dimensões corporal, anímica e espiritual (Lukas, 2020, p. 15, Frankl, 2019, p. 65).

A dimensão somática envolve os fenômenos orgânicos, a fisiologia do funcionamento do corpo. A dimensão psíquica abarca o que habitualmente entende-se por cognição e emoções, incluindo humor, afetos, instintos, desejos, padrões de comportamento aprendidos e intelecto. (Lukas, 2020, p. 39).

A dimensão espiritual ou noética constitui a esfera especificamente humana, que permite ao homem o ser ele. Não está presente nos outros animais e nem no reino vegetal. A ela pertence a autotranscendência que intenciona o ser humano a orientar-se para algo ou alguém além de si mesmo, a desvelar sentido e realizar valores (Frankl, 2019, p. 68; Lukas, 2020, p.16).

A dimensão espiritual é um sistema aberto, diferente das dimensões biológica e psicológica que são sistemas fechados de reflexos e reações. Por ser a sede da liberdade e do ser-responsável, possibilita o posicionamento intencional diante dos condicionamentos orgânicos, anímicos e sociais que desfiguram a imagem humana (Frankl, 2019, p. 69,75).

Segundo Lukas (2020) fazem parte da dimensão noética a capacidade independente para decidir e agir (“intencionalidade”), a sensibilidade artística, a criatividade, a religiosidade, e a sensibilidade ética para a captação dos valores (“consciência”) (Lukas, 2020, p. 16).

A imagem do homem só pode ser estudada numa realidade unidimensional, porém é imprescindível que os cientistas saibam o que estão fazendo para evitarem conclusões reducionistas. É um reducionismo tentar explicar todos os fenômenos humanos apenas pelos processos orgânicos e anímicos, excluindo o noético. Uma imagem de homem

incorreta e reducionista desumaniza a medicina e o paciente, ocasionando diagnósticos incorretos e tratamentos ineficazes (Frankl, 2019, p.27, 71).

Categorias de Valor Segundo Viktor E. Frankl

Diferente das outras escolas clássicas de psicoterapia, como a Psicanálise Freudiana e a Psicologia Individual de Adler, que reduzem a motivação primária do homem a ações que buscam, respectivamente, o prazer e o poder, para a Logoterapia força motivadora, primário e exclusivo do ser humano, é a busca pelo sentido de vida (Lukas, 2020, p. 39).

“Freud acreditava que, pacientes ‘psíquicos para readquirir algo que lhes trouxessem prazer, teriam o amor, e o trabalho como motivação; Victor Frankl, acrescenta á estes dois itens, a capacidade do sofrer; esta terceira capacidade segundo Frankl, atuaria como técnica terapêutica preventiva, principalmente em situações de crise, devendo serem conservadas, pois “essas três capacidades precisam ser conservadas, porque elas não podem perder-se, pois do contrário sobrevirá ameaça de enfermidade psíquica, tornando necessária uma psicoterapia.(Lukas, 2020,p. 123).”

Essa busca ou “vontade de sentido” resulta de uma tensão no dinâmico, entre o “ser” e o “dever ser”, sendo esse o princípio motivador do comportamento autenticamente humano. “O “dever ser” é dado ao homem em caráter concreto, pela concretização do que deve fazer, aqui e agora” (Frankl, 2019, p. 104), ou seja cabe a cada pessoa única e irrepitível, nas “missões” exclusivas recebidas, “intender para os valores que por trás delas se escondem” (Frankl, 2019, p. 104).

Para o pai da Logoterapia, “...não se trata de perguntar pelo sentido da vida, mas sim de responder-lhe, dando à vida uma resposta. Daí que a resposta a dar em cada caso não se possa dar efetivamente com palavras, mas antes com ações, através de um agir” (Frankl, 2019, p. 204).

Embora o sentido seja único e irrepitível, Frankl descreve três categorias de situações comuns por sua semelhança (Pacciolla, 2020, p. 106) onde é possível encontrar o sentido. Essas são chamadas de valores criativos, valores de experiência e valores de atitude. Compreendidos como “universais de sentido”, valores são possibilidades de resposta diante de uma situação concreta (Frankl, 2019, p.110). É preciso entender que, valores são categorias Logoterapêuticas, já existentes no mundo, onde para que aconteçam,

se faz necessária ação de atitude do homem. Este irá capturá-los através de suas atitudes e capacidades a serem desenvolvidas pelo homem frente às exigências da vida. Para Vitor Emil Frankl, valores são caminhos para encontrar sentido, e realizá-los significa transcender.

“Às ações concretas direcionadas ao mundo. Algo que o homem entrega ao mundo para o bem e para a promoção de todos. Pode ser exemplificado como a profissão desde que exista uma atitude de compromisso para algo ou alguém. (Pacciolla, 2020, p.106)”

Os valores de experiência, referem-se aquilo que se pode receber, apreender e aprender com o mundo, através do contato com o ambiente e com as outras pessoas. Por exemplo: uma obra de arte, uma amizade, amar alguém, contemplar uma paisagem. (Pacciolla, 2020, p. 106). A partir de algo que produz, livros, criação de uma ong comunitária que irá, ou poderá mudar a vida de pessoas na comunidade.

Porém, segundo Elisabeth Lukas, [...] O trabalho seja profissional ou particular, anda lado a lado com a realização dos valores criativos e possui uma relação com a comunidade, embora exista trabalhos que pouco aproveita a comunidade [...].

Compreende-se que, em um trabalho realizado, nem sempre haverá um critério de valor. Os valores vivenciais, estão ligados as experiências empíricas que o homem vivencia durante sua vida. Lançar-se ao belo, capturar o que o mundo oferece, momentos de observar, contemplar a criação.

Valor de atitude, se realiza diante do inevitável, diante da impossibilidade de modificar uma situação... apesar da dor, deve-se encontrar um sentido, como em determinado contexto, qual será a escolha diante da dor.

Até mesmo em situações em que não é possível criar ou experimentar a beleza, pode o homem desvelar o sentido. Valores de atitude são os posicionamentos adotados numa situação fatal que não pode ser mudada. Diante de uma doença terminal, por exemplo, escolhe-se viver de maneira corajosa e honrada, servindo de exemplo de aceitação para as pessoas próximas (Pacciolla, 2020, p. 106).

Nas últimas décadas a abundância das possibilidades de escolha e de bem estar tem gerado uma angústia, por distanciar o homem da concepção correta de valor. A sensação de ausência de sentido de vida, ocasiona o “vácuo existencial”. Nessa condição inicialmente não patológica o homem não consegue perceber sua missão especial, suas tarefas insubstituíveis e únicas pelas quais deveria se responsabilizar e auto transcender-se (Frankl, 2019, pp. 45-48).

Categorias de valores de Frankl	Valores criativos	Valores vivenciais	Valores de atitude
Condição para sua realização	Capacidade de trabalhar Disposição para a ação (“homo faber”)	Capacidade de amar Disposição para a contemplação (“homo amans”)	Capacidade de sofrer Disposição para a paixão (“homo patiens”)
Principal centro de gravidade	Valores próprios da concepção de vida ocidental	Valores próprios da sabedoria de vida oriental	Valores próprios da filosofia de vida cristã
Correspondência no coletivo (seg. Wiesmeyr)	Valores culturais	Valores sociais	Valores éticos
Correspondência na tipologia de Jung (seg. Kurz)	Tipo “animus”	Tipo “anima”	Integração dos tipos “animus” e “anima”

Nosologia Psiquiátrica e Neurose Segundo Viktor E. Frankl

O termo “neurose” foi criado por Cullen (1777), sofrendo inúmeras mudanças ao longo dos anos. Frankl utiliza em sua teoria os termos neurose e pseudoneurose, entende que existem neuroses em seu sentido literal e outras no sentido mais amplo. A neurose

literal ou autentica corresponde aos transtornos psicogênicos, causados por conflitos anímicos da dimensão psíquica. Enquanto pseudoneuroses seriam aquelas desencadeadas e não causadas por conflitos psíquicos. (Frankl, 2016,59- 60).

A nosologia frankliana tem como base sua antropologia e ontologia dimensional e classifica as doenças mentais segundo sua etiologia e fenomenologia, conforme o quadro a seguir:

Etiologia	Sintomatologia ou fenomenologia	
	<u>Fenopsíquica</u>	<u>Fenossomática</u>
<u>Somatogênica</u>	Psicose	Doença no sentido comum
<u>Psicogênica</u>	(Psico)neurose	Neurose orgânica
<u>Noogênica</u>	Neurose noogênica	

(Frankl, 2016, p.60)

Para a Logoterapia e Análise Existencial todas as doenças têm componentes somáticos e psíquicos em proporções variáveis. Porém o que importa para a terapêutica não é quanto de psicogênese ou somatogênese há na doença. Importa a causa primária da doença, se o adoecimento primário está na dimensão psíquica ou somática, sem perder de vista o condicionamento circular envolvendo essas dimensões (Frankl, 2016, p. 62,63).

Os Transtornos de origem somática (somatogênicos) são classificados em psicoses quando causam sintomatologia psíquica e em doenças no sentido comum, quando além da etiologia as manifestações também ocorrem na dimensão somática (Frankl, 2016, p. 60).

As psicoses são doenças de origem somática (somatogênicas) com manifestações psíquicas (fenopsíquicas). Sua gênese somática muitas vezes é desconhecida, necessitando de busca longitudinal por sua origem. Podem ter condições que predisõem ou desencadeiam seu aparecimento, por exemplo, a puberdade (desencadeamento somático). Quando desencadeadas pelo anímico, como pelo efeito de um estresse psíquico, trata-se de uma (pseudo)psicogênese (desencadeamento psíquico). A psicose gera

importantes prejuízos funcionais pois se espalha pelas diferentes dimensões humanas, impactando diretamente a vivência do ser e do dever ser. (Frankl, 2016, p. 60, 68, 70-72,75).

Doenças de origem somática (somatogênicas) que geram **efeitos** na dimensão psíquica, são classificados como (pseudo)neuroses somatogênicas, no intuito de diferenciá-las das neuroses ditas verdadeiras (psicogênicas). Diferentemente das psicoses, as (pseudo)neuroses são micropsíquicas e microssomáticas. Micropsíquicas porque os sintomas são mais amenos do que nas psicoses e microssomática porque resultam de alterações funcionais e não alterações estruturais de órgãos e sistemas (Frankl, 2016, p. 108).

Frankl (2026) descreve três pseudoneuroses, as do tipo Basedow, as pseudoneuroses do tipo Addison, as pseudoneuroses tetanoides e por fim as síndromes vegetativas. Todas tendo em comum sua origem num distúrbio orgânico funcional, vegetativo ou endócrino necessitando, de acordo com as circunstâncias, de exames laboratoriais para sua comprovação (Frankl, 2016, 108).

Transtornos mentais de origem psíquica (psicogênicos) são classificados em (psico)neurose quando sua manifestação é psíquica e neurose orgânica quando apresentarem manifestação somática. As (psico) neuroses são as neuroses consideradas autênticas, ou seja, que tem origem psíquica e expressão também anímica, sendo nomeadas apenas como neurose (Frankl, 2016, 60; Lukas, 2020, pg 100).

As neuroses autênticas sempre nascem de personalidades psicopáticas, ou seja, mais importante do que a carga anímica ou trauma anímico é a estrutura do caráter da pessoa que vivencia a experiência. A base psicopático-constitucional influencia diretamente a postura disfuncional diante da facticidade. Frankl (2019) em sua época já percebia a importância da influência genética na personalidade, de forma que mesmo as neuroses autênticas não seriam exclusivamente psicogênicas (Frankl, 2019, p. 154, 155).

Neuroses reativas são aquelas desencadeadas pelo enfrentamento de alguma disfunção orgânica ou conflito psíquico, ou seja, são psicogênicas no sentido lato, mas de causas somáticas, ou seja, são reações psíquicas. Essas reações têm como padrão a ansiedade antecipatória, que corresponde à atenção excessiva e o medo do sintoma que se tem medo. O paciente se fixa num sintoma fugaz (“medo primário”) gerando uma fobia do sintoma (“medo secundário”). A fobia alimenta o sintoma e o sintoma reforça a fobia, gerando um círculo vicioso. (Frankl, 2016,p. 120, 121, 124).

Existem três padrões de reação na neurose reativa, a neurose de angústia, o neurótico obsessivo e a neurótico sexual. Todas têm o comum o temor de algo imaginário e a concretização do que se teme. (Frankl, 2016, p.122).

Na neurose de angustia os pacientes temem o temor em si, experimentando uma expectativa do medo. Temem as consequências dos sintomas, adotando atitudes de fuga do medo, como por exemplo, evitam sair de casa pelo medo de um colapso na rua (colapsofobia) ou pelo medo de ter um infarto agudo do miocárdio (“infartofobia”) ou pelo medo de ser acometido por um derrame cerebral (“insultofobia”). (Frankl, 2016, p. 123).

Na neurose obsessiva existe o medo de si mesmo, gerando uma reação de temor paciente em concretizar as ocorrências obsessivas. Diferente da neurose de angustia onde há uma fuga do medo, na neurose obsessiva ocorre uma luta contra a obsessão, com o provisório e o imprevisível. O paciente adota atitudes de checar compulsivamente, comprovar tudo racionalmente, na busca pelo cem por cento seguro e correto (Frankl, 2016, p.132,136).

O último padrão de neurose reativa é o neurótico sexual, que ao se concentrar num fracasso sexual único, gera a ansiedade antecipatória por desempenho nas relações subsequentes. Casos que envolvem impotência, ejaculação precoce, frigidez, seguem o padrão de realizar o ato sexual como meio para o prazer, não como um meio de expressão do amor entre as pessoas. (Frankl, 2016, p.138, 142,145).

Neuroses iatrogênicas são um subgrupo das neuroses reativas. Neste subgrupo está presente a ansiedade antecipatória diante de um sintoma, sendo o medo gerado pelo médico, a partir de afirmativas imprudentes ou irresponsáveis sobre o sintoma. Comunicar uma doença pela simples necessidade de diagnosticar a todo custo ou adotar um postura misteriosa, termina num efeito neurotizante. (Frankl, 2016, p. 146, 148).

Até esse momento foram descritas neuroses que têm sua etiologia localizada no somatopsíquico. Frankl (2019) graças a sua antropologia e ontologia dimensional, apresenta uma categoria nosológica exclusiva da Logoterapia, a neurose noogênica, que surge da verdadeira dimensão do existir humano, a dimensão espiritual. Crises de amadurecimento, conflitos de consciência, crises existenciais, geram tensões que ao se associarem a afecções psicofísicas, comprometem o ser humano em sua unidade e totalidade. São neuroses, mas não no sentido estrito. (Frankl, 2016, p. 160, 180).

A dimensão noética não adoece, porém conflitos dessa dimensão estão na base da neurose noogênica. Frankl usa o termo frustração existencial para se referir ao desespero

decorrente de uma vida sem sentido. Apesar da frustração existencial ser um fenômeno humano, pode se tornar patogênica de uma maneira facultativa, quando há uma incapacidade ou indisponibilidade na capacidade de perceber sentido e realizar valores (Frankl, 2016, p. 65, 160, 179; Lukas, 1990, p. 90).

Por fim Frankl (2016) descreve uma última categoria de neurose em sentido amplo, trata-se da neurose sociogênica ou coletiva. Essa pode ser entendida como a “doença da época” (Frankl, 2016, p.164), ou o comportamento utilizado pela massa para autoentorpecer o sentimento de vazio existencial. Quando a vontade de sentido não é satisfeita, a busca pelo prazer, nas drogas, por exemplo, ou a busca pelo poder, no excesso de trabalho (“doença do executivo”), assumem papel importante na vida do homem, para anestesiar sua insatisfação existencial. (Frankl, 2016, p.164, 166).

Um tipo de neurose coletiva é a neurose dos domingos que surge ao cessarem as atividades da semana. Aqui diferente da doença do executivo, onde o vazio existencial está disfarçado pelo excesso de trabalho (“vontade de dinheiro”), a frustração da vontade de sentido se apresenta de maneira clínica principalmente na forma de tédio (Frankl, 2016, p. 167).

As neuroses coletivas não são verdadeiras (psicogênicas), mas se incluem no grupo das neuroses de sentido amplo. Porém diferente das pseudoneuroses somatogênicas ou das neuroses noogênicas, as neuroses coletivas não têm fenomenologia de neurose, sendo pelo próprio Frankl (2016) classificadas como “quase neuroses”, sendo definidas por quatro sintomas (Frankl, 2016, p.168, 169):

1. Atitude existencial provisória: atitude de viver apenas o dia, visto que a vida vai acabar e nada terá sentido;
2. Atitude fatalista perante a vida: o homem percebe-se como um ser determinado por forças e poderes internos e externos;
3. Pensamento coletivista: o homem não assume sua liberdade e responsabilidade, sua própria personalidade, preferindo se afundar na massa a se individualizar;
4. Fanatismo: a pessoa não aceita a personalidade de quem é diferente dele. Adota postura que os fins justificam os meios, para que sua ideia permaneça.

Contribuições das Neurociências Sobre a Nosologia dos Transtornos Mentais Segundo Elisabeth Lukas

Diferente do que se pensava no passado não é possível atribuir o desenvolvimento das doenças mentais a uma causa específica, estando a gênese desses transtornos na

dependência de múltiplos fatores. (Lukas, 2020, pg.221). As pesquisas também demonstraram que todas as doenças mentais têm algum correlato fisiológico, como aumento ou redução na densidade de certos neurotransmissores em algumas áreas cerebrais (Lukas, 2020, p.222).

Hoje, por exemplo, é reconhecido que transtornos ansiosos, anteriormente classificados como neuroses, apresentam alterações genéticas que aumentariam tanto a probabilidade do seu desencadeamento quanto influenciariam na gravidade da apresentação clínica. Assim, termos como psicogênicos ou somatogênicos perderam sua utilidade clínica, apesar do valor conceitual (Lukas, 2020, p.221).

Avanços nos estudos genéticos demonstraram além da herdabilidade, fatores como exposição perinatal a determinadas substâncias químicas, negligência na infância, traumas precoces ou tardios, alteram o DNA e sua expressão de maneira definitiva, influenciando no adoecimento mental. Apesar dessa facticidade, a eficácia biológica das psicoterapias se sustenta na mudança de atitude diante de seus sintomas ou conflitos, que influencia a formação de novas sinapses nos neurônios, assim como sua localização e densidade regional (Lukas, 2020, p.221).

A disfunção de circuitos cerebrais tem recebido mais atenção da comunidade científica, do que a apresentação fenomenológica das doenças mentais, uma vez que apresentações clínicas semelhantes podem corresponder a transtornos mentais completamente diferentes. Descobriu-se que os sintomas variam conforme a idade quando da alteração cerebral, sua localização e extensão (Lukas, 2020, pg.222).

Como não há uma causa exclusiva para explicar o adoecimento mental, as classificações diagnósticas internacionais não utilizam a terminologia clássica, neuroses (doenças de causa psíquica) e psicoses (doenças de causa somática) nas suas descrições. Essa mudança implicou na maneira de escolher o tratamento, pois em tempos remotos, neuroses eram tratadas com psicoterapia e psicoses com somatoterapia (Lukas, 2020, p. 221).

A escolha atual da modalidade de tratamento leva em consideração o diagnóstico, mas principalmente a gravidade do transtorno mental, onde quanto mais grave menor a necessidade de psicoterapia e maior necessidade de tratamento biológico. Pode-se usar o critério de juízo de realidade, por exemplo, onde quanto pior o juízo de realidade, com delírios, alucinações e desorganização comportamental, maior a necessidade de intervenção farmacológica como escolha inicial. (Lukas, 2020, p. 221).

Avanços Científicos e suas Implicações na Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl Segundo Elisabeth Lukas

Para Lukas (2020) a Logoterapia sofre pouco com a redução da importância contemporânea dada a etiológica dos transtornos mentais. Abordagens psicológicas que concentram sua teoria e terapêutica na detecção da causa, como a psicanálise, seriam mais impactadas (Lukas, 2020, p.223) .

Mesmo com o avanço das neurociências, permanece imprescindível a coleta de uma boa história clínica, porém o foco não deve estar na busca de uma origem do adoecimento mental. Através da anamnese cabe ao profissional buscar não só fatores de risco, mas principalmente reconhecer os fatores de proteção para o adoecimento, sendo essa uma característica da abordagem frankliana. Pesquisas demonstram que esse foco tem um impacto fisiológico na condição do paciente (Lukas, 2020, p.223).

Apesar da terminologia usada na antropologia e ontologia dimensional de Viktor Frankl sugerir etiologia, percebe-se que sua aplicabilidade está além de um modelo meramente causal dos transtornos mentais, funcionando como uma bússola que indica para a dimensão que precisa de mais atenção (Lukas, 2020, p.224).

Na obra “Teoria e Terapia das Neuroses”, Frankl (2016) propõe uma abordagem terapêutica que endossa sua percepção de foco ao invés de origem. Apresenta uma estrutura multidimensional de tratamento que compreende os seguintes aspectos a serem investigados e tratados (Frankl, 2016, pag 177):

1. Aspectos funcionais ou somáticos – dimensão somática;
2. Aspectos reativos ou iatrogênicos – dimensão anímica;
3. Aspectos existenciais – dimensão noética.

Lukas (2020) chega a sugerir ajustes nos termos somatogênico, psicogênico e noogênico para somato-focal, psico-focal e noo-focal. Porém deixa claro que não busca corrigir Frankl mas tornar claro um posicionamento já existente na Logoterapia e Análise Existencial. Assim poderia contribuir para que não ocorram equívocos no entendimento do pensamento frankliano e aproximar a terminologia dos conceitos atuais (Lukas, 2020, p.223)..

A Logoterapia e Análise Existencial não se prende na etiologia para sua aplicação clínica. Apesar de Frankl trazer a importância de estabelecer a causa da doença para um tratamento correto, percebe-se que usa causa mais como dimensão humana de maior sofrimento. A antropologia e ontologia dimensional permite a visão da totalidade humana, não reduzindo o homem a processos neurológicos ou condicionamentos psicológicos (Lukas, 2020, p. 225).

Quando alguém chora é porque as glândulas lacrimais estão liberando seu fluido, porém isso em nada informa como interromper o choro. Se a origem do choro é física, por exemplo, ao descascar cebolas, deve-se removê-las para interromper o choro. Se tem origem psíquica, pela falta de auto confiança, deve-se fortalece-la. Se as lágrimas originam da dimensão noética, como na morte da pessoa amada, deve-se buscar a indestrutibilidade do relacionamento vivido para seca-las. Para abordar fenômenos do ser humano a abordagem clássica de “auto-confirmação” (“self-evident”) através da boa anamnese ainda é imprescindível (Lukas, 2020, p. 224).

Para Lukas (2020) o abandono dos termos psicose, neuroses e suas sub-divisões não deverá gerar maiores problemas à Logoterapia e Análise Existencial, uma vez que a vivência da doença mental não mudou desde o advento das ciências na psicologia. Devem-se preservar, em pano de fundo, as descrições dessas patologias que contém a visão antropológica tridimensional frankliana (Lukas, 2020, 225).

O cientista Katsuhito Fukuda, desde 2014, tem empiricamente evidenciado diferentes tipos de depressão, validando conceitos nosológicos descritos por Frankl. Fukuda e seus colaboradores mostraram em laboratório que alterações no metabolismo do aminoácido triptofano, geram sintomas depressivos. Porém o triptofano, um precursor da serotonina, pode ter seu metabolismo alterado por diferentes vias (Lukas, 2022).

Alterações genéticas nesse metabolismo tornam as pessoas mais susceptíveis à depressão (endógena – “psicose”). Um segundo tipo de depressão, relacionado ao metabolismo do triptofano, é decorrente de alterações inflamatórias

no trato gastrointestinal, por exemplo, na doença de Crohn (“pseudoneurose somatogênica”) (Lukas, 2022).

O terceiro tipo de depressão é aquela decorrente da vivência de uma experiência estressante de longa duração ou de um estresse repentino. Nessa situação o metabolismo do triptofano é progressivamente alterado durante o processo da vivência estressante. Sob o termo guarda-chuva “estresse”, encontra-se as neuroses reativas e as neuroses noogênicas, demonstrando empiricamente a veracidade da antropologia e ontologia de Frankl (Lukas, 2022).

Conclusão

O avanço nos estudos sobre genética e neurociências trouxeram imensuráveis benefícios no entendimento das doenças mentais. Foram construídos manuais diagnósticos, DSM e CID, e elaborados critérios diagnósticos para diferentes transtornos mentais, aumentando não somente a confiabilidade da psiquiatria, mas também o aprofundamento das pesquisas sobre o adoecimento mental, incluindo fatores de risco e opções de tratamento. (Frances, 2015,p.3).

Mesmo com esses avanços a prevalência dos transtornos mentais não têm reduzido. Os tratamentos somáticos e psicológicos, empiricamente validados, permanecem ainda ineficazes em mais de um terço dos pacientes com transtornos mentais (Lukas, 2022).

Por muitos anos a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor E. Frankl foi ridicularizada pela comunidade científica em função de sua uma “nosologia ultrapassada”. Termos como somatogênico, psicogênico, noogenico, psicose, neurose reativa, (pseudo)neurose somática e a exclusiva neurose noogênica, tornaram-se obsoletos e desacreditados pela comunidade científica atual.

Porém através do entendimento correto do pensamento de Frankl pode-se reconhecer a genialidade desse psiquiatra e neurologista, que estava além de seu tempo. Sem contar com as evidências científicas contemporâneas, mas ancorado em uma antropologia e ontologia dimensional, a Logoterapia e Análise Existencial resgatou o ser humano do reducionismo cientificista.

A proposta de Lukas (2020) por um ajuste nos termos somatogênico, psicogênico e noogênico para somato-focal, psico-focal e noo-focal, não visa corrigir ou atualizar Frankl, mas sim evitar equívocos e facilitar a aplicação na clínica, permitindo ao profissional, a escolha da melhor opção terapêutica para a dimensão humana com o maior grau de sofrimento.

O reconhecimento empírico que um mesmo transtorno mental pode ser desencadeado por vulnerabilidades genéticas ou por doenças em sistemas orgânicos não cerebrais ou mesmo pelo “estresse”, endossa os conceitos nosológicos de psicose endógena, (pseudo)neurose somatogênica, neurose reativa e neurose noogênica, descritos por Frankl há mais de 50 anos.

A Logoterapia e Análise existencial contribui de maneira única no entendimento do termo “estresse”. Esse termo “guarda-chuva” pode indicar um problema na dimensão psíquica, como um trauma ou uma necessidade pessoal não atendida. Mas também pode ser de origem noogênica, como numa crise existencial pela frustração da vontade de sentido, ambas demandando diferentes abordagens psicoterapêuticas.

O progresso das ciências “reabilita” a Logoterapia e Análise Existencial para a comunidade científica e aproxima Frankl de um de seus objetivos, o de reumanizar a medicina (Frankl, 2019, p.28). Reduzir o processo saúde-doença apenas ao somático e psíquico é retirar do ser humano o que ele tem de mais autêntico, a sua dimensão espiritual. Essa é a sede de sua liberdade, de sua responsabilidade, de sua dignidade humana e nunca será vista num microscópio (Lukas, 2022).

Referências

Frankl, V E. (2011). A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo/SP, Paulus, 1 edição ampliada;

Frankl, V E. (2016). Teoria e terapia das neuroses: introdução a logoterapia e à análise existencial. São Paulo/SP, É Realizações, 1 edição;

Frankl, V E. (2019). O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia. São Paulo/SP, É Realizações, 1 edição.

- Lukas, E. (1992). *Prevenção Psicológica: a prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da logoterapia*. São Leopoldo, Sinodal, 1 edição;
- Lukas, E. (1990). *Mentalização e Saúde: a arte de viver e logoterapia*. Petrópolis/RJ, Vozes, 1 edição;
- Lukas, E. (2012). *Psicoterapia em dignidade: orientação de vida baseada na busca de sentido de acordo com Viktor E. Frankl*. Ribeirão Preto, SP, IECVF, 1 edição;
- Lukas, E. (2020). *Logotherapy: principles and methods*. Bamberg, Ger, Elisabeth-Lukas-Archive, 1 edição;
- Lukas, E. (2022). Frankl was right about modern depression research. Elisabeth-Lukas-Archive. Recuperado de <https://www.elisabeth-lukas-archiv.de/welcome-englisch/current-texts/frankl-was-right-depression/>;
- Pacciolla, A. (2015). *Psicologia contemporânea e Viktor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial*. Vargem Grande Paulista, SP, Cidade Nova, 1 edição;
- Studart, I P. (2021). *Tratado de Logoterapia e análise existencial: filosofia e sentido da obra na vida de Viktor Emil Frankl*. São Leopoldo, Sinodal, 1 edição.